

INFORME SÃO CONRADO

SETEMBRO | 2026

*A primavera renova,
a natureza floresce
e São Conrado se
transforma.*



NATUREZA
QUE INSPIRA



ÁRVORES QUE
FAZEM A DIFERENÇA



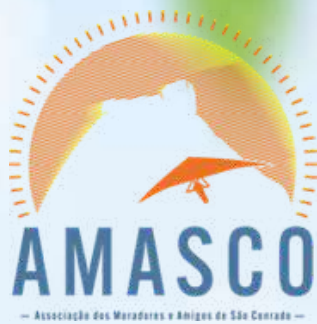
COMUNIDADE
QUE CUIDA



UM FUTURO
MAIS VERDE



#Todos
São Conrado



INFORME SÃO CONRADO

SETEMBRO | 2026



A Trama da Vida: Biodiversidade, Nosso Planeta, Nosso Bairro.

A biodiversidade não é apenas um inventário de espécies que habitam a Terra; ela é a própria tessitura que sustenta a vida. Cada organismo, do mais microscópico microrganismo do solo às copas seculares das florestas tropicais, cumpre um papel insubstituível na regulação do clima, na purificação da água e na manutenção do equilíbrio de que dependemos. Preservar essa diversidade biológica é zelar pela nossa própria sobrevivência e garantir a dignidade do futuro.

Quando observamos essa responsabilidade em escala local, poucos lugares revelam de forma tão viva esse encontro entre a natureza e a vida urbana quanto o bairro de São Conrado.

Encaixado entre a imponência monumental da Pedra da Gávea, os limites da floresta do Parque Nacional da Tijuca e a vastidão do Atlântico, nosso amado bairro constitui um corredor ecológico vital dentro do Rio de Janeiro. Sua exuberância vegetal não deve ser vista como mero adorno paisagístico.

Estabilidade e proteção: A Mata Atlântica que recobre suas encostas protege o solo contra a erosão e modera as correntes térmicas da região.



**Vamos descobrir juntos a natureza que vive
ao nosso redor, sem esquecermos que
fazemos parte dela!**



Refúgio de fauna e flora: As matas abrigam dezenas de espécies nativas, atuando como um pulmão essencial em meio ao dinamismo urbano, além de morada de aves e animais silvestres.

Consciência coletiva: O convívio diário com essa monumentalidade natural impõe, ou deveria impor, aos seus moradores e frequentadores um compromisso ético permanente com a sua conservação.

Proteger o meio ambiente global começa por reconhecer e defender o chão que pisamos. Manter a integridade natural de São Conrado e buscar junto às autoridades a recuperação das áreas degradadas, com a contenção das construções irregulares sobre a floresta, é um ato de respeito ao patrimônio natural que herdamos e uma contribuição indispensável para a preservação do planeta e para as futuras gerações. Esse é um dos pilares do movimento “Todos São Conrado”, criado pela AMASCO.

Vamos descobrir juntos a natureza que vive ao nosso redor, sem esquecermos que fazemos parte dela!

Maria Edina Portinari



Quem você já encontrou pela natureza de São Conrado?

Durante o mês de setembro, a AMASCO convida os moradores a fotografarem a natureza que encontram pelo bairro: aves, flores, árvores, borboletas e outros visitantes.



Publique sua foto no Instagram, marque @amasco_saoconrado e use a hashtag #PrimaveraEmSaoConrado

Vamos descobrir juntos a natureza que vive ao nosso redor.



Quando Setembro vier!

É um título mágico para aqueles que viveram a década de 60! Bons tempos!

Esse foi um filme romântico e, digamos assim, quase um ícone para a juventude da época.

Um marco para os jovens que descobriam o amor, revelando lindas imagens de Roma e outros locais paradisíacos na Itália.

Setembro é o mês em que se inicia a primavera, tempo onde a natureza desabrocha, brotam as flores e seus perfumes ficam no ar.

É tempo de sairmos do inverno, época do ano onde o recolhimento se faz necessário.

Importante pensar e sentir a primavera como um renascimento, tempo de esperança, quando a natureza nos propicia a exuberância das flores, a alegria dos animais, o sol se impondo e nos preparando para o verão - época que se traduz no jeito descontraído dos cariocas!

Essa transição nos leva a pensar a importância de refletir sobre a nossa participação na construção de um mundo melhor para todos. “A lição sabemos de cor, só nos resta aprender”.

Devemos ter, por obrigação, o cuidado com nosso bem maior que é a mãe natureza, pois a ela pertencemos e dela vem o alimento de nossa alma e do nosso corpo.

Pensando assim, a AMASCO e Todos São Conrado têm como objetivo conscientizar sobre a necessidade da participação de todos, visando a preservação e valorização do meio ambiente, começando pelo nosso Bairro. Sim, Bairro com letra maiúscula, pois é único na cidade.



A AMASCO e Todos São Conrado têm como objetivo conscientizar sobre a necessidade da participação de todos, visando a preservação e valorização do meio ambiente, começando pelo nosso Bairro. Sim, Bairro com letra maiúscula, pois é único na cidade.

Temos o mar, a montanha com sua floresta tropical e um cenário único de beleza incomparável.

É aqui neste lugar que vivemos e temos a possibilidade de aproveitar o bom da vida, usufruindo dessa natureza generosa!

Venham conversar, apresentar suas ideias para fazermos o nosso bairro cada dia melhor.

Viva Setembro, viva a transformação e toda a mudança para novos tempos de vida.

E que sejam muito bem vividos!

Inacio Obadia

Presidente em Exercício



Atendimento a domicílio QÓculos Fashion Mall



Envie o seu exame de vista e receba seus óculos novos,
no conforto do seu lar! Nosso contato: 21 97349-4207 

QUE TAL FAZER PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO?

A AMASCO convida moradores e comerciantes a fazerem parte da associação e ajudarem a transformar o bairro. Com mais gente participando, trocando ideias e colaborando, São Conrado fica ainda mais unido, sustentável e cheio de boas iniciativas!

ASSOCIE-SE! »



*Unidos para
transformar.*

Juntos para prosperar.

AMASCO PERGUNTA

EL NIÑO DE FORTE INTENSIDADE: COMO SÃO CONRADO ESTÁ SE PREPARANDO?

Com a chegada da primavera, o El Niño volta ao radar. E, para quem vive em São Conrado, a pergunta vai além da previsão do tempo: estamos preparados?

A primavera se aproxima e, com ela, começam também as atenções para as mudanças nas condições climáticas dos próximos meses.

Para este ano, os especialistas acompanham a possibilidade de um **El Niño de forte intensidade**, fenômeno que pode alterar os padrões de temperatura e de chuvas em diferentes regiões do país.

No Rio de Janeiro, a Prefeitura já anunciou ações de prevenção e preparação para possíveis impactos do fenômeno, envolvendo monitoramento, limpeza e manutenção da rede de drenagem, rios e canais, além de medidas relacionadas à prevenção de deslizamentos e à resposta a eventos extremos. Mas, para quem vive em São Conrado, a discussão vai além da previsão do tempo.

Como o bairro está se preparando?

São Conrado reúne características que tornam especialmente importante o acompanhamento de chuvas intensas e outros eventos climáticos: encostas, rios, sistemas de drenagem e vias de acesso que podem ser afetados em situações extremas. A Prefeitura informou que mais de 50 órgãos e agências municipais estão envolvidos nas ações de preparação para possíveis impactos do El Niño. Em 2026, segundo dados divulgados pelo município, ações de limpeza e manutenção já alcançaram milhares de bueiros, tampões, rios e canais em diferentes pontos da cidade.

Na região de São Conrado, também existem investimentos e intervenções voltados à prevenção de riscos. Na Avenida Niemeyer, por exemplo, a GEO-RIO informa que, desde 2021, foram investidos cerca de R\$ 18 milhões em dez obras de contenção, incluindo uma intervenção na altura do número 550, em São Conrado.

Mas o que está sendo feito agora, diante da previsão para os próximos meses?

É justamente isso que o **Informe São Conrado** pretende descobrir.

Nas próximas semanas, a **AMASCO vai buscar informações junto aos órgãos responsáveis** para entender como São Conrado está sendo preparado para os possíveis efeitos do El Niño.

Assim, na **edição de outubro**, esperamos trazer informações concretas aos moradores: **o que está sendo feito, quais são os cuidados previstos e como a população poderá se preparar.**

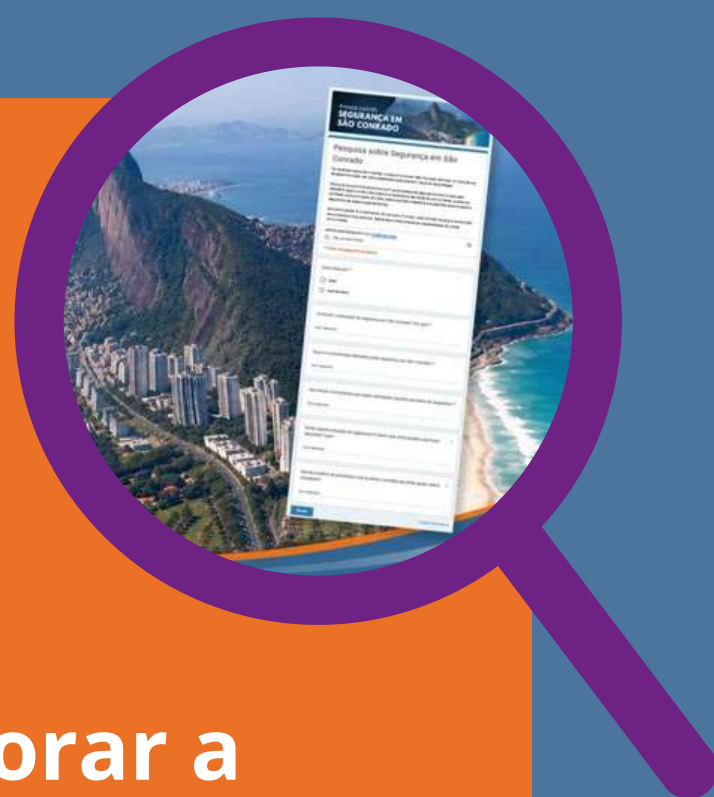
Porque, quando o assunto é clima, a prevenção começa antes da chuva chegar.

FONTES CONSULTADAS

- *Prefeitura do Rio – “Prefeitura do Rio apresenta ações para possível intensificação do El Niño”*
- *GEO-RIO – “Investimentos de R\$ 18 milhões na encosta da Avenida Niemeyer”*

SUA OPINIÃO

**QUEREMOS
OUVIR VOCÊ!**



**Como podemos melhorar a
segurança em São Conrado?**

A AMASCO quer conhecer suas dúvidas, preocupações e sugestões sobre a segurança de casas e apartamentos em São Conrado.

PARTICIPE ATÉ 15/09!



Ajude a construir uma São Conrado mais segura!



São Conrado celebrou um novo começo na Praça Mariangeles Maia



Nos dias 1º e 2 de agosto, a AMASCO – Associação de Moradores e Amigos de São Conrado deu um passo histórico para o nosso bairro. Realizamos o primeiro evento cultural na antiga Praça São Conrado, agora batizada de Praça Mariangeles Maia.

O nosso evento cultural, o Arraiá de São Conrado, foi muito mais do que uma festividade. Representou o início de uma nova era para um espaço público que, por muito tempo, permaneceu praticamente abandonado.

O sucesso da iniciativa superou as expectativas. Tivemos uma adesão expressiva da comunidade, com a presença marcante de moradores de São Conrado e também de moradores da Rocinha, que prestigiaram o evento e fizeram questão de parabenizar a AMASCO pela iniciativa. Moradores dos prédios vizinhos também se fizeram presentes e reconheceram a importância da ação para a revitalização e ocupação positiva da praça.

O evento foi conduzido de forma impecável e ordeira, com respeito rigoroso aos limites sonoros e aos horários estabelecidos. Provamos que é possível unir entretenimento, cultura, convivência e respeito mútuo.

Este Arraiá foi apenas o primeiro passo. A AMASCO tem como diretriz permanente a revitalização da praça por meio de projetos e ações contínuas. Já estamos planejando novas iniciativas, que incluem eventos de música clássica e a chegada especial do Papai Noel no fim do ano.





Queremos consolidar a Praça Mariangeles Maia como um ponto de encontro seguro, de convivência, cultura e compartilhamento de ideias, valorizando o espaço público e fortalecendo os laços entre os moradores de São Conrado e das comunidades do entorno.

Para que esses planos se concretizem, mantemos um contato permanente e produtivo com a Prefeitura do Rio de Janeiro, buscando garantir o apoio institucional necessário para as próximas etapas.

Agradecemos profundamente a cada morador, visitante e colaborador que esteve presente e acreditou nessa iniciativa. Juntos, estamos devolvendo vida ao coração de São Conrado e construindo um novo capítulo para a nossa praça.

Reconhecimento e parceria

O sucesso do Arraiá de São Conrado também foi resultado da união de esforços entre a comunidade e o poder público. Por isso, a AMASCO encaminhou mensagens oficiais de agradecimento à Prefeitura do Rio, à Subprefeitura da Zona Sul, à RioLuz, à COMLURB, à Secretaria Especial de Ordem Pública (SEOP) e ao 23º Batalhão da Polícia Militar, reconhecendo o apoio, o comprometimento e a parceria na realização do evento.

Essa parceria mostrou que, quando comunidade e poder público caminham juntos, é possível promover cultura, integração, cidadania e ações que beneficiam toda a população. A AMASCO agradece a todos que fizeram parte dessa conquista e reafirma seu compromisso com a revitalização da Praça Mariangeles Maia e com novas iniciativas para São Conrado.

Leandro Cruz

» **CONFIRA O ÁLBUM DE FOTOS!**

» **CONFIRA O VÍDEO!**



Wagner Montoro

Fundador e Proprietário da Modal Predial

ENGENHARIA • MANUTENÇÃO • RESTAURAÇÃO PREDIAL



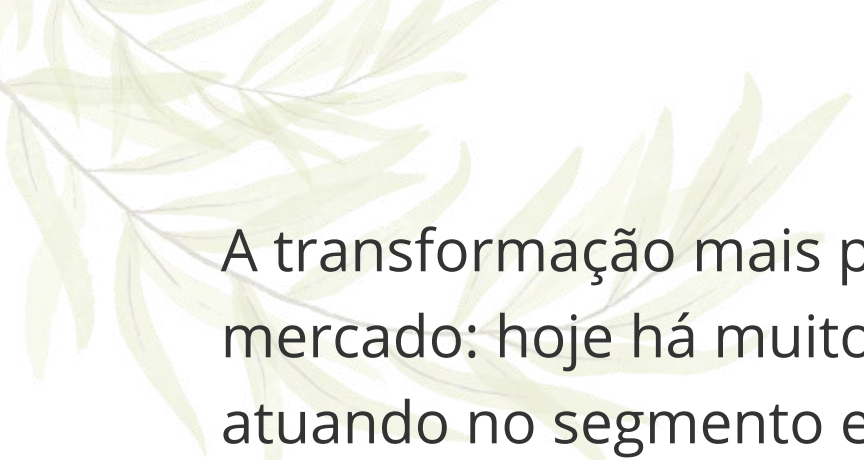
Wagner, como começou a história da Modal Predial e como você entrou nesse negócio? O empreendedorismo já fazia parte dos seus planos ou foi algo que aconteceu ao longo da sua trajetória?

A história da Modal começou em 1992, a partir de um sonho que eu já tinha de atuar na restauração e conservação de edificações. Na época, eu trabalhava como engenheiro na Eletrobras, onde construí uma carreira de 30 anos, mas a vontade de ter meu próprio negócio sempre esteve presente. A Modal nasceu justamente desse desejo de empreender em uma área da engenharia com a qual eu me identificava muito. Ao longo do tempo, o que começou como um projeto pessoal foi se consolidando e ganhando espaço no mercado.

A Modal está no mercado há mais de 30 anos. O que mudou mais profundamente nesse período na maneira de construir, reformar e cuidar dos edifícios no Rio de Janeiro?

Do ponto de vista da execução, a essência do trabalho mudou menos do que se poderia imaginar. Muitos dos equipamentos e métodos utilizados continuam semelhantes, embora os materiais tenham evoluído e novas soluções técnicas tenham surgido.





A transformação mais profunda, na minha visão, aconteceu no mercado: hoje há muito mais concorrência, mais empresas atuando no segmento e um nível de competitividade significativamente maior. Isso exige das empresas experiência, eficiência e capacidade permanente de adaptação.

Manter uma empresa por três décadas talvez seja mais difícil do que abri-la. Quais foram os momentos mais desafiadores dessa trajetória e o que fez a Modal atravessá-los?

A Modal sempre procurou se ajustar aos diferentes momentos do mercado. Em mais de três décadas, naturalmente atravessamos períodos econômicos e comerciais bastante adversos, e a resiliência foi fundamental. Nunca considerei abrir mão da empresa. Um dos pilares que nos permitiu chegar até aqui foi manter uma estrutura sólida e, principalmente, valorizar as pessoas. Temos uma equipe especializada e profissionais com mais de 25 anos de casa. Essa continuidade gera conhecimento, confiança e qualidade na execução dos serviços.

O Rio tem muitos edifícios construídos há décadas. Estamos cuidando bem desse patrimônio ou ainda existe no carioca uma cultura de só fazer manutenção quando o problema aparece?

Infelizmente, ainda existe uma cultura muito mais corretiva do que preventiva. Muitos proprietários e condomínios não percebem que uma edificação não é perene: ela está permanentemente exposta ao tempo, à umidade, à maresia e ao próprio envelhecimento dos materiais e, por isso, precisa de manutenção periódica. Também falta a percepção de que conservar não significa apenas evitar problemas. A manutenção adequada preserva e agrega valor ao patrimônio. Um imóvel bem cuidado é mais seguro e também vale mais.

Quando falamos de manutenção predial, quais são os sinais de alerta que síndicos e moradores

costumam ignorar e que depois podem se transformar em problemas maiores e mais caros?

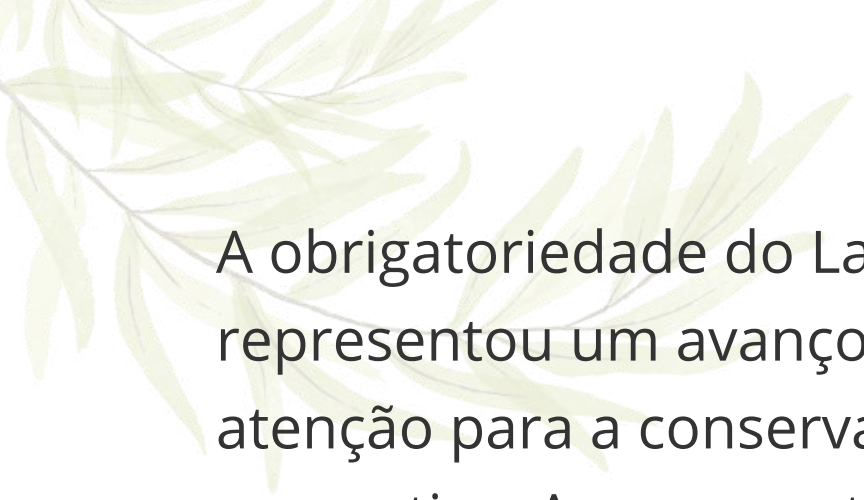
As edificações costumam apresentar sinais antes que um problema se torne mais grave. Entre os mais visíveis estão as deteriorações em áreas expostas, principalmente fachadas, revestimentos, pisos e elementos que originalmente deveriam impedir a entrada de água. Infiltrações, fissuras e perda de revestimento não devem ser tratadas apenas como questões estéticas. Quando esses reparos são adiados, a água pode alcançar elementos estruturais e transformar uma intervenção relativamente simples em uma recuperação muito mais complexa e onerosa.

São Conrado tem características muito particulares: maresia, umidade, proximidade da montanha, prédios de diferentes épocas e grandes condomínios. Que desafios esse ambiente traz para a conservação dos imóveis?

São Conrado realmente apresenta características particulares. Além das condições ambientais, muitos edifícios do bairro são altos e possuem soluções arquitetônicas que tornam a manutenção mais desafiadora. Lajes projetadas, diferentes tipos de revestimento, grandes fachadas e detalhes construtivos específicos exigem planejamento, conhecimento técnico e soluções adequadas para cada prédio. Em edificações desse porte, o acesso e a logística da obra também passam a ter um peso importante.



Nos últimos anos, aumentou a preocupação com inspeções, responsabilidade técnica e segurança das edificações. Você percebe que os condomínios estão mais conscientes ou ainda existe resistência em investir preventivamente?



A obrigatoriedade do Laudo Técnico de Vistoria Predial representou um avanço importante, porque trouxe mais atenção para a conservação e para a necessidade de atuação preventiva. Ao mesmo tempo, ainda existe resistência. Em muitos condomínios, o laudo acaba sendo percebido como uma obrigação que gera novas despesas, principalmente diante das restrições orçamentárias. O desafio é mudar essa percepção: a vistoria não deve ser encarada apenas como uma exigência, mas como uma ferramenta para identificar prioridades, planejar intervenções e evitar problemas maiores no futuro.

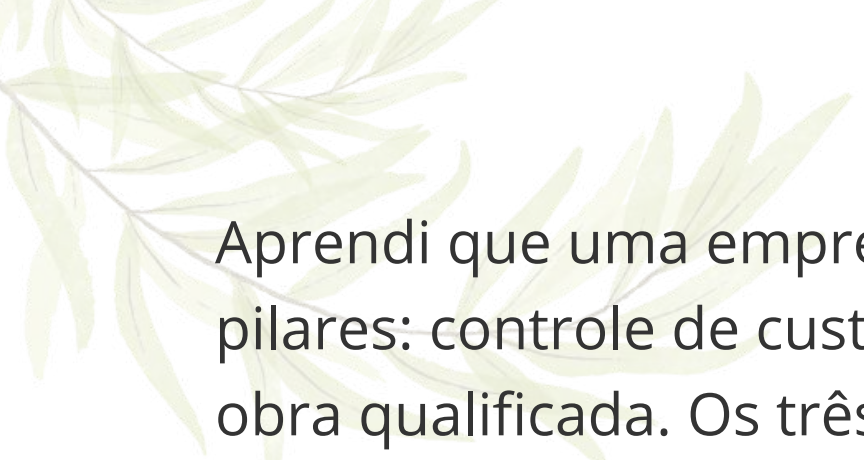
Tecnologia e novos materiais mudaram bastante a construção civil. O que hoje é possível fazer na manutenção ou recuperação de um prédio que não era possível, ou era muito mais difícil, quando vocês começaram?



São Conrado realmente apresenta características particulares. Além das condições ambientais, muitos edifícios do bairro são altos e possuem soluções arquitetônicas que tornam a manutenção mais desafiadora.

Os materiais e as tecnologias construtivas evoluíram e hoje temos produtos e soluções com desempenho melhor para impermeabilização, proteção e recuperação de diferentes sistemas da edificação. Ainda assim, na manutenção e na restauração, muitos fundamentos da boa engenharia permanecem os mesmos: diagnóstico correto, especificação adequada e execução de qualidade. Hoje, um dos maiores desafios do setor talvez não seja tecnológico, mas humano: encontrar e formar mão de obra especializada está cada vez mais difícil.

Olhando para sua experiência como empresário, qual foi o maior aprendizado de gestão que você teve nesses anos e que gostaria de ter conhecido quando começou?



Aprendi que uma empresa desse setor precisa equilibrar três pilares: controle de custos, capacidade comercial e mão de obra qualificada. Os três são fundamentais, mas considero a área comercial especialmente desafiadora. Na manutenção predial, não existe necessariamente fidelização: você pode executar um excelente trabalho e, anos depois, quando surgir uma nova necessidade, o condomínio abrirá outra concorrência. Por isso, além de entregar qualidade, é preciso construir reputação, manter relacionamento e estar permanentemente presente no mercado.

Quando você olha para o Rio daqui a dez ou vinte anos, qual deveria ser nossa prioridade para termos edifícios e bairros mais seguros, bem cuidados e valorizados?

A prioridade deveria ser transformar a manutenção preventiva em parte da cultura dos condomínios e proprietários. Isso passa, necessariamente, pelo cumprimento dos prazos e das recomendações apontadas nos laudos técnicos de vistoria. O laudo só cumpre plenamente sua função quando aquilo que foi identificado se transforma em ação. Se conseguirmos avançar nessa conscientização, teremos edificações mais seguras, preservadas e valorizadas e, conseqüentemente, uma cidade mais bem cuidada

Wagner Montoro

Fundador e Proprietário da Modal Predial

Site: modalpredial.com.br



**Teatro Fashion
Mall e Nathalia
Timberg: uma
noite de
celebração à
arte**



A AMASCO esteve presente, no último dia 5 de agosto, em uma daquelas noites em que um espaço cultural parece carregar muito mais do que uma programação. O Teatro Fashion Mall celebrou quatro anos de sua reabertura reunindo artistas, produtores e convidados em torno de uma homenagem a Nathalia Timberg, que completava 97 anos naquele mesmo dia.

Mais do que duas datas no calendário, a noite aproximou duas histórias ligadas pela permanência da cultura. De um lado, um teatro de São Conrado que, desde a retomada de suas atividades, voltou a receber espetáculos, estreias e diferentes gerações de artistas. De outro, uma atriz cuja trajetória atravessa décadas do teatro, da televisão e do cinema brasileiros.

Sob a direção de Gilmar Araújo, o Teatro Fashion Mall vem reconstruindo seu lugar no circuito cultural carioca. A celebração dos quatro anos de reabertura ganhou, por isso, um significado especial ao escolher Nathalia como homenageada. Celebrar sua carreira naquele palco foi também reafirmar a vocação do espaço para manter viva a cena cultural no bairro e na cidade.

A cerimônia começou com música, em uma apresentação instrumental conduzida pelo maestro Cyrano Sales, e seguiu sob a apresentação da atriz Leona Cavalli. Nathalia foi recebida de pé por uma plateia lotada e, ao longo da noite, cercada pelo carinho de amigos e colegas de profissão.

A celebração dos quatro anos de reabertura do Teatro Fashion Mall ganhou um significado especial ao homenagear Nathalia Timberg, uma das grandes referências das artes cênicas brasileiras.



Tony Ramos, Rosamaria Murtinho, Ana Rosa e outros nomes do teatro e da televisão participaram da homenagem. No telão, depoimentos de artistas como Fernanda Montenegro e Susana Vieira ajudaram a reconstruir, pela memória de quem compartilhou palcos e estúdios com ela, a dimensão de sua contribuição para a dramaturgia brasileira.

Em vários momentos, a própria homenageada se emocionou diante das manifestações de reconhecimento.

E não era difícil entender por quê.

Nascida no Rio de Janeiro, Nathalia Timberg construiu uma das trajetórias mais consistentes das artes cênicas brasileiras. Ao longo das décadas, transitou entre teatro, cinema e televisão, deixando personagens que atravessaram gerações. Na TV sua presença está associada a produções que fazem parte da memória da teledramaturgia, como A Sucessora, Ti-Ti-Ti, Vale Tudo, Mulheres de Areia, Força de um Desejo, Amor à Vida e Babilônia. No teatro, consolidou uma carreira marcada pela interpretação de grandes textos e personagens.

Talvez seja justamente essa permanência que tenha tornado a noite tão especial. Não se tratava apenas de revisitar uma carreira extensa, mas de reconhecer uma artista que fez da interpretação uma escolha de vida e que continua sendo referência para diferentes gerações de atores.

Para São Conrado, a celebração teve ainda outro significado. Ter um espaço como o Teatro Fashion Mall ativo, recebendo produções e promovendo encontros como esse, contribui diretamente para a vida cultural do bairro. São lugares assim que aproximam moradores da arte, criam memória e ajudam a transformar um território também pelo que ele oferece em cultura.



A AMASCO teve a alegria de acompanhar de perto essa celebração.

Uma noite dedicada à trajetória de Nathalia Timberg, aos quatro anos de uma nova fase do Teatro Fashion Mall e, sobretudo, àquilo que une os dois: a importância de manter a arte viva, presente e próxima das pessoas.

Ao final, ficaram os aplausos, a emoção e a sensação de ter testemunhado um encontro raro entre história, memória e futuro.

Porque celebrar Nathalia Timberg é celebrar também o teatro brasileiro. E celebrar um teatro vivo em São Conrado é celebrar o próprio bairro.

➤➤➤ [CLIQUE AQUI E CONFIRA O VÍDEO EM NOSSO INSTAGRAM](#)

➤➤➤ [CLIQUE AQUI E CONFIRA O ÁLBUM DE FOTOS EM NOSSO SITE](#)



A mesma equipe de profissionais desde 1992 prestando serviços de qualidade no mercado de manutenção predial.

Serviços

- ✓ **FACHADAS**
- ✓ **DRENOS**
- ✓ **IMPERMEABILIZAÇÃO**
- ✓ **TELHADOS**
- ✓ **ESTRUTURAS**
- ✓ **INTERIORES**

📍 Rua Barata Ribeiro, 383 - Grupo 601 Copacabana

🌐 www.modalpredial.com.br

☎ (21) 2549-8014
(21) 2236-7948



Segurança em pauta: informação, prevenção e participação

26/08/2026

Segurança se constrói com informação, prevenção e participação.

A AMASCO, em parceria com a AlaMaster Segurança Tecnológica e Diálogo Conexão Verde, reuniu síndicos e moradores de São Conrado...



AMASCO conquista novos Ecopontos na Estrada da Canoa

24/08/2026

Atendendo à solicitação da AMASCO a Gel Lagoa, em parceria com a COMLURB, está instalando Ecopontos de coleta na Estrada da Canoa, próximos à comunidade Vila Canoas.

A AMASCO agradece a todos ...

Quem cuida de São Conrado agora precisa ser cuidado.

24/08/2026

Se você frequenta a praia de São Conrado, provavelmente já conhece o Marcello.

Há anos, ele está no Cantão cuidando da praia, limpando, alertando...



#Todos São Conrado

Segurança em pauta: informação e participação fortalecem São Conrado

#AmascoDePortasAbertas

A segurança foi tema de um encontro promovido pela **AMASCO**, em parceria com a **AlaMaster Segurança Tecnológica** e o **Diálogo Conexão Verde**, que reuniu síndicos e moradores de São Conrado para uma conversa sobre os desafios relacionados à segurança no dia a dia do bairro.

O encontro foi uma oportunidade para compartilhar informações, discutir medidas de prevenção e aproximar moradores e representantes de diferentes iniciativas que atuam em São Conrado.

A AMASCO reforça, assim, seu compromisso em promover espaços de diálogo, conhecimento e participação comunitária, contribuindo para um bairro cada vez mais seguro, organizado e integrado.

Agradecemos a todos que participaram e contribuíram para esse importante momento de troca.

» **CLIQUE AQUI E CONFIRA O VÍDEO EM NOSSO INSTAGRAM**



Síndicos e moradores de São Conrado se reuniram no Hotel Nacional para um momento de diálogo, troca de informações e discussão sobre segurança e prevenção no bairro.



HISTÓRIAS ENTRE NÓS:



Vidas, memórias e inspirações da vizinhança

Marinete Silva: quando a cozinha alimenta, transforma e gera oportunidades

*À frente do projeto **Cozinha de Mãe**, na Rocinha, **Marinete Silva** transforma alimentos que poderiam ser desperdiçados em receitas, conhecimento e possibilidades de renda. Mais do que produzir geleias, bolos, salgados e refeições, ela ajuda a mostrar que sustentabilidade também se constrói dentro de casa, a partir de escolhas aparentemente pequenas.*

Há projetos que começam com grandes estruturas, investimentos e planos detalhados. Outros nascem da capacidade de observar o que está ao redor e perceber valor onde muita gente enxerga apenas descarte. Foi assim que a cozinha de Marinete Silva se transformou em um espaço de experimentação, cuidado e empreendedorismo. Moradora da Rocinha, Marinete está à frente do Cozinha de Mãe, iniciativa dedicada ao aproveitamento integral dos alimentos e à produção artesanal de geleias, doces, bolos, salgados e pratos preparados com atenção à alimentação consciente. O projeto também carrega uma dimensão social: compartilhar conhecimento, ampliar oportunidades e estimular outras mulheres da comunidade a conquistar renda e autonomia. Nesta entrevista, Marinete fala sobre a origem do projeto, o combate ao desperdício, o trabalho coletivo e o poder que existe quando uma receita deixa de alimentar apenas uma família e passa a transformar uma comunidade.

Como nasceu o Cozinha de Mãe?

O Cozinha de Mãe nasceu da vontade de aproveitar melhor os alimentos e, ao mesmo tempo, compartilhar esse conhecimento com outras pessoas. Muitas vezes, partes nutritivas dos alimentos são descartadas simplesmente porque as pessoas não sabem como utilizá-las.

Comecei a perceber que cascas, talos e outros ingredientes poderiam ser transformados em geleias, bolos, salgados, refeições e muitos outros produtos. A partir daí, a cozinha passou a ser não apenas um lugar de preparo, mas também de aprendizado, geração de renda e troca de experiências.

Em que momento você percebeu que uma habilidade pessoal poderia se transformar em um projeto coletivo?

Isso aconteceu quando entendi que o conhecimento não precisava ficar apenas comigo. Aquilo que eu aprendia poderia ajudar outras mulheres a produzir, vender e complementar a renda de suas famílias.

Quando as mulheres se reúnem, cada uma chega com uma experiência, uma receita e um conhecimento diferente. O projeto foi crescendo a partir dessa troca. Deixou de ser apenas uma cozinha e começou a se tornar uma rede de apoio e produção.

O que significa, na prática, aproveitar integralmente um alimento?

Significa olhar para o alimento inteiro e entender que muitas partes normalmente descartadas podem ser utilizadas. Cascas de frutas e legumes, talos e folhas podem ganhar novas funções dentro de uma receita.

Marinete Silva poderia ter mantido suas receitas restritas à própria cozinha. Preferiu abrir espaço para que outras mulheres também encontrassem ali conhecimento, trabalho e perspectivas de futuro.



Não se trata apenas de evitar o desperdício. É também uma forma de melhorar a alimentação, economizar e encontrar novas possibilidades de produção. O que iria para o lixo pode se transformar em alimento, produto e renda.

Esse trabalho também ajuda a despertar uma nova consciência. Quando uma pessoa aprende a aproveitar melhor aquilo que compra, ela começa a mudar sua relação com a comida e com o meio ambiente.

Sustentabilidade parece, muitas vezes, um assunto distante. Como ela aparece no cotidiano da Rocinha?

A sustentabilidade começa justamente nas práticas mais próximas. Está na maneira como compramos, cozinhamos, reaproveitamos e descartamos os alimentos.

Dentro de uma comunidade, onde muitas famílias precisam administrar recursos limitados, evitar o desperdício faz ainda mais sentido. Ensinar uma pessoa a utilizar melhor os alimentos significa ajudá-la a economizar, alimentar sua família e, em alguns casos, criar uma fonte de renda.

O projeto é também uma forma de valorizar conhecimentos que muitas mulheres já carregam?

Com certeza. Muitas mulheres aprenderam a cozinhar observando suas mães, avós, tias ou vizinhas. É um conhecimento que passa de geração em geração, mas que nem sempre é reconhecido como uma competência profissional.

Quando esse saber é organizado, aprimorado e transformado em produto, ele ganha outra dimensão. A mulher começa a perceber que aquilo que sempre fez dentro de casa tem valor, pode ser apresentado ao público e pode gerar renda.

O nome Cozinha de Mãe traz justamente essa ideia de cuidado, acolhimento e memória. É uma comida que alimenta, mas também conta uma história.



Qual é o impacto de reunir mulheres em torno da produção de alimentos?

O impacto vai além da renda. Existe a troca, a convivência, a possibilidade de aprender e também de ser ouvida.

Quando uma mulher começa a produzir e vender, ela passa a enxergar novas possibilidades para si. Ganha confiança, amplia seus contatos e começa a perceber que pode construir outros caminhos.

O trabalho coletivo também permite aumentar a produção e aceitar oportunidades que talvez uma pessoa sozinha não conseguisse atender. É assim que o projeto pode chegar a eventos, serviços de buffet, feiras e diferentes espaços da cidade.

Quais produtos melhor representam o Cozinha de Mãe?

As geleias, os doces, os bolos e os salgados integrais representam muito bem o projeto porque mostram que é possível unir sabor e aproveitamento dos alimentos.

Cada produto carrega uma mensagem. Queremos que as pessoas experimentem, gostem e, ao mesmo tempo, entendam que aquela receita nasceu de uma forma mais consciente de cozinhar.

O que você deseja que as pessoas compreendam depois de conhecer o projeto?

Que é possível transformar a realidade com aquilo que temos ao nosso alcance. Nem sempre precisamos começar com uma grande estrutura. Podemos começar com conhecimento, criatividade, disposição e vontade de compartilhar.

Também quero mostrar que o alimento tem muito valor. Quando desperdiçamos, não estamos jogando fora apenas uma casca ou um talo. Estamos descartando recursos, trabalho e possibilidades.

O Cozinha de Mãe procura mostrar justamente o contrário: quando existe conhecimento, aquilo que parecia não ter utilidade pode virar receita, renda e oportunidade.

Depois de tantos desafios e conquistas, o que ainda faz você continuar?

Ver que uma ideia pode chegar a outras pessoas. Quando alguém aprende uma receita, começa a reaproveitar os alimentos ou percebe que pode produzir para vender, sinto que o projeto está cumprindo seu papel.

É muito importante também ocupar espaços e mostrar a potência que existe dentro da favela. Participar de feiras, eventos e encontros permite que mais pessoas conheçam nosso trabalho e enxerguem a Rocinha não apenas por suas dificuldades, mas por sua criatividade, seu empreendedorismo e sua capacidade de transformação..

Para você, qual é o verdadeiro sabor do Cozinha de Mãe?

É o sabor do cuidado. Mas também é o sabor da transformação.

A comida aproxima as pessoas, cria memórias e abre conversas. Quando ela é feita com consciência e propósito, pode ir ainda mais longe. Pode reduzir o desperdício, fortalecer mulheres, movimentar a economia da comunidade e mostrar que existem muitas maneiras de mudar uma realidade.

Marinete Silva

Instagram: @cozinhademae.01

No Cozinha de Mãe, nada é pequeno demais para ser transformado. Uma casca pode virar geleia. Uma receita pode se tornar renda. Uma habilidade aprendida em família pode ganhar o mundo. E uma cozinha, quando suas portas se abrem para o coletivo, pode alimentar muito mais do que corpos: pode alimentar autonomia, pertencimento e esperança.





**Didier
Labbé:**



**uma
cozinha
francesa**



**com
sotaque
carioca**



Há chefs que passam a vida defendendo uma tradição. Didier Labbé preferiu carregá-la consigo e deixá-la mudar pelo caminho.

Francês da Bretanha, Didier entrou cedo para a cozinha e construiu uma trajetória que atravessou países, restaurantes e diferentes momentos da gastronomia. Paris, Estados Unidos e Brasil fazem parte desse percurso. Mas foi no Rio de Janeiro que sua história ganhou um capítulo especialmente longo e importante. Depois de tantos anos por aqui, sua cozinha continua essencialmente francesa, embora já não seja apenas francesa.

O Brasil entrou nos ingredientes, nos sabores e na forma de olhar para o prato.

Didier pertence a uma geração de cozinheiros para quem técnica é fundamento, não espetáculo. Sua formação lhe deu o rigor da gastronomia francesa, mas a experiência lhe trouxe liberdade. É justamente nesse encontro que sua cozinha se tornou reconhecível: receitas e técnicas clássicas convivendo com produtos brasileiros e com uma maneira mais leve e menos solene de chegar à mesa.

O chef conhece bem o Rio e também São Conrado. Durante cerca de dez anos, esteve à frente das cozinhas do grupo de Claude Troisgros e, em 2008, comandava a CT Brasserie no Fashion Mall. Anos depois, o mesmo endereço volta a aparecer em sua trajetória, agora no Chez L'Ami Martin. Há algo de reencontro nesse retorno.

Entre uma passagem e outra por São Conrado, muita coisa aconteceu. Didier abriu o restaurante que levava seu nome, primeiro no Jardim Botânico e depois em Ipanema, consolidando uma cozinha franco-brasileira muito própria.

O endereço de Ipanema recebeu reconhecimento da crítica gastronômica e encerrou recentemente seu ciclo, abrindo espaço para uma nova fase profissional.



É nesse momento que Didier chega ao Chez L'Ami Martin. A casa recupera um universo que lhe é profundamente familiar: o dos bistrôs franceses. Uma cozinha construída sobre bons ingredientes, técnica, molhos, carnes, receitas reconhecíveis e, sobretudo, prazer à mesa. Sem a necessidade de transformar cada prato em acontecimento. Talvez esteja aí uma das qualidades que o tempo traz a um cozinheiro. Depois de décadas diante dos fogões, Didier não precisa provar que sabe fazer cozinha francesa. Sua história já fez isso por ele.

O que interessa agora é o que acontece quando todo esse repertório chega ao prato.

E há algo particularmente interessante em acompanhar um chef nesse momento da carreira. O jovem cozinheiro precisa demonstrar domínio. O cozinheiro experiente pode se permitir escolher, simplificar, misturar referências e compreender que, muitas vezes, um prato memorável não é o mais complicado, mas aquele em que tudo parece estar exatamente onde deveria.

Didier Labbé atravessou oceanos antes de fazer do Rio parte de sua história. Hoje, sua cozinha guarda um pouco de todos esses lugares. Há França, certamente. Mas há também Brasil, Rio de Janeiro, ingredientes descobertos pelo caminho e a experiência acumulada de quem passou boa parte da vida cozinhando para outras pessoas.

Agora, São Conrado volta a fazer parte dessa trajetória.

Para o bairro, é uma boa notícia. Para Didier, talvez seja apenas mais um capítulo de uma história que começou muito longe daqui e que, curiosamente, encontrou novamente seu caminho até o Fashion Mall.

Confira:



CHEF DIDIER LABBÉ



RESTAURANTE CHEZ L'AMI MARTIN



21
SETEMBRO

**DIA DA ÁRVORE:
*AMASCO e uma
História de Ações
Verdes em
São Conrado***



No dia 21 de setembro, quando celebramos o Dia da Árvore, vale recordar uma importante iniciativa ambiental e paisagística realizada pela AMASCO no início dos anos 2000. A repaginação dos taludes da Autoestrada Lagoa-Barra teve como objetivo ampliar a área verde e contribuir para o embelezamento de São Conrado, deixando um legado que reforça a importância da arborização e da preservação ambiental para a qualidade de vida no bairro.



A iniciativa surgiu a partir de uma sugestão da moradora Marta Amaral, que, com seus conhecimentos em paisagismo, apresentou a proposta à associação. O principal objetivo era transformar visualmente os taludes da autoestrada, que, na época, eram considerados pouco atraentes e completamente desprovidos de vegetação.

A ideia ganhou força com o apoio da Fundação Parques e Jardins, órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro, que acolheu o projeto e foi responsável pela execução do plantio. Além disso, a própria Marta Amaral colaborou com a doação de mudas de árvores adequadas, provenientes de sua fazenda.

A atuação da AMASCO na área ambiental não se limitou a essa iniciativa. Ao longo de sua história, a associação tem promovido ações de conscientização ecológica, preservação ambiental e melhoria urbana na região. Campanhas semelhantes de plantio de árvores também foram realizadas em importantes vias do bairro, como a Rua Povina Cavalcanti e a Estrada da Gávea.

Atualmente, a AMASCO continua apoiando e incentivando ações voltadas à sustentabilidade, atuando em parceria com iniciativas e diversos órgãos públicos, instituições filantrópicas e organizações da sociedade civil comprometidas com a preservação do meio ambiente. Essas parcerias reforçam o compromisso da associação com uma São Conrado mais verde, sustentável e acolhedora para as atuais e futuras gerações.



» Confira, em nosso site, as fotos do antes e depois.



ANUNCIE AQUI!

Divulgue sua marca no nosso informativo

Entre em contato:



99475-9356

Estrada da Gávea, 899
2º piso – sala 244 –
Fashion Mall –
São Conrado/RJ



AMMA SÃO
SÃO CONRADO

Talentos de São Conrado
ARTE QUE INSPIRA

Waldemar Falcão

[instagram.com/waldemarfalcao](https://www.instagram.com/waldemarfalcao)

Caminhos que se alinham

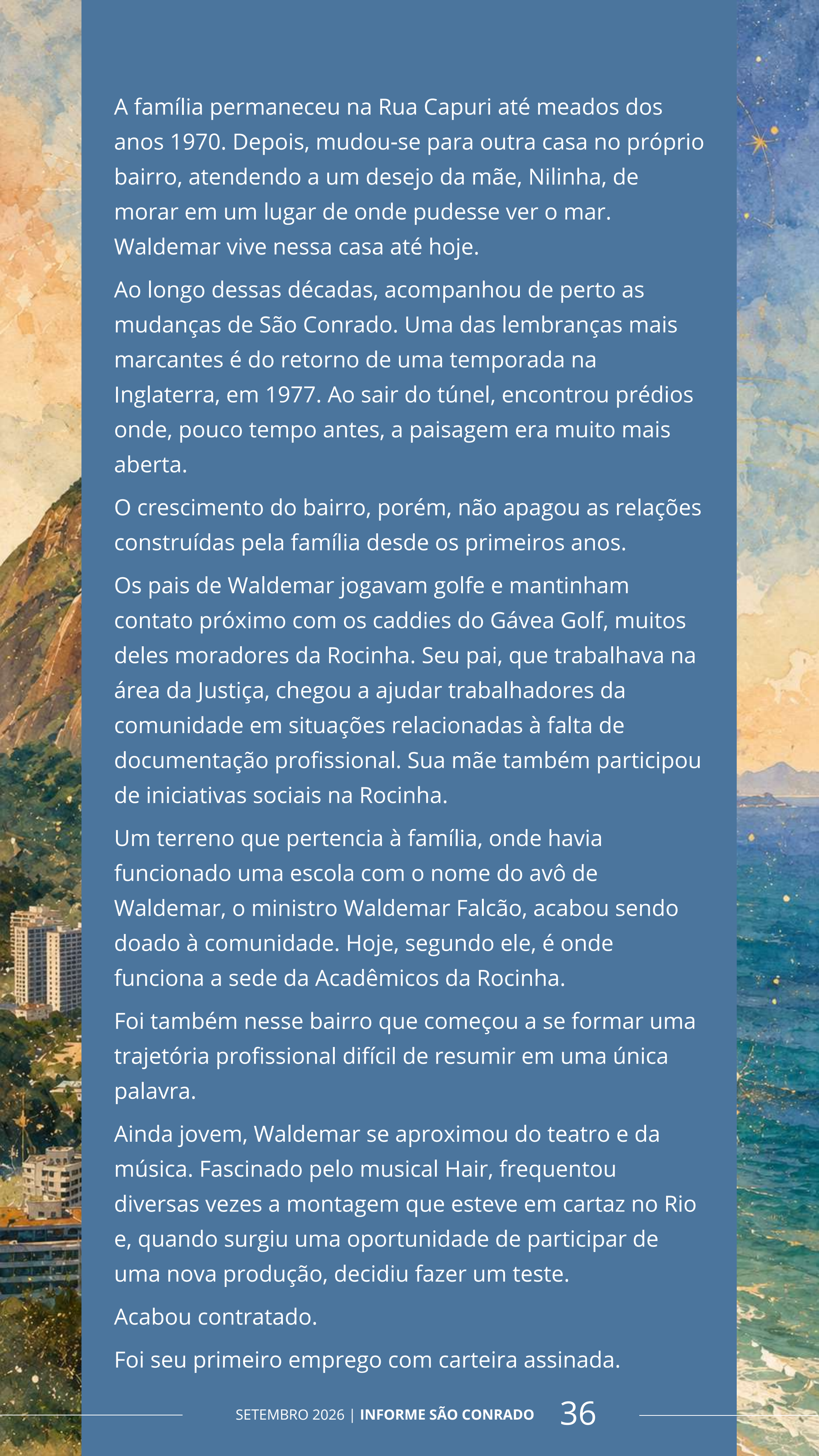
Morador de São Conrado desde a infância, Waldemar Falcão atravessou a música, a astrologia, o mercado editorial e a literatura sem nunca se afastar completamente de nenhum desses universos. Aos poucos, uma experiência foi abrindo espaço para a seguinte, numa trajetória construída entre a curiosidade, os encontros e a disposição para mudar de direção.



Waldemar Falcão tinha pouco mais de um ano quando chegou a São Conrado, em março de 1954. A família se instalou na Rua Capuri, ao lado do Gávea Golf, numa época em que o bairro ainda parecia distante do restante da cidade.

“Meus pais eram considerados loucos por morar no fim do mundo”, lembra.

São Conrado tinha poucas opções de transporte, o acesso à Zona Sul era feito pela Avenida Niemeyer e a paisagem era muito menos urbana do que a atual. Foi nesse ambiente, entre o campo de golfe, a praia e a mata, que Waldemar passou a infância e a juventude.



A família permaneceu na Rua Capuri até meados dos anos 1970. Depois, mudou-se para outra casa no próprio bairro, atendendo a um desejo da mãe, Nilinha, de morar em um lugar de onde pudesse ver o mar. Waldemar vive nessa casa até hoje.

Ao longo dessas décadas, acompanhou de perto as mudanças de São Conrado. Uma das lembranças mais marcantes é do retorno de uma temporada na Inglaterra, em 1977. Ao sair do túnel, encontrou prédios onde, pouco tempo antes, a paisagem era muito mais aberta.

O crescimento do bairro, porém, não apagou as relações construídas pela família desde os primeiros anos.

Os pais de Waldemar jogavam golfe e mantinham contato próximo com os caddies do Gávea Golf, muitos deles moradores da Rocinha. Seu pai, que trabalhava na área da Justiça, chegou a ajudar trabalhadores da comunidade em situações relacionadas à falta de documentação profissional. Sua mãe também participou de iniciativas sociais na Rocinha.

Um terreno que pertencia à família, onde havia funcionado uma escola com o nome do avô de Waldemar, o ministro Waldemar Falcão, acabou sendo doado à comunidade. Hoje, segundo ele, é onde funciona a sede da Acadêmicos da Rocinha.

Foi também nesse bairro que começou a se formar uma trajetória profissional difícil de resumir em uma única palavra.

Ainda jovem, Waldemar se aproximou do teatro e da música. Fascinado pelo musical Hair, frequentou diversas vezes a montagem que esteve em cartaz no Rio e, quando surgiu uma oportunidade de participar de uma nova produção, decidiu fazer um teste.

Acabou contratado.

Foi seu primeiro emprego com carteira assinada.

A experiência no teatro ajudou a definir o passo seguinte. Waldemar decidiu estudar música com mais profundidade, escolheu a flauta como instrumento e passou alguns anos dedicado à formação musical. Em 1975, obteve o registro profissional como flautista.

Vieram apresentações, trabalhos em teatro e diferentes grupos até que, no final dos anos 1970, passou a integrar a banda de Zé Ramalho.

Durante cerca de cinco anos, viajou pelo país acompanhando o cantor. A parceria profissional tornou-se uma amizade que permanece. Waldemar e a mulher, Mônica, são padrinhos de Linda, filha caçula de Zé Ramalho.

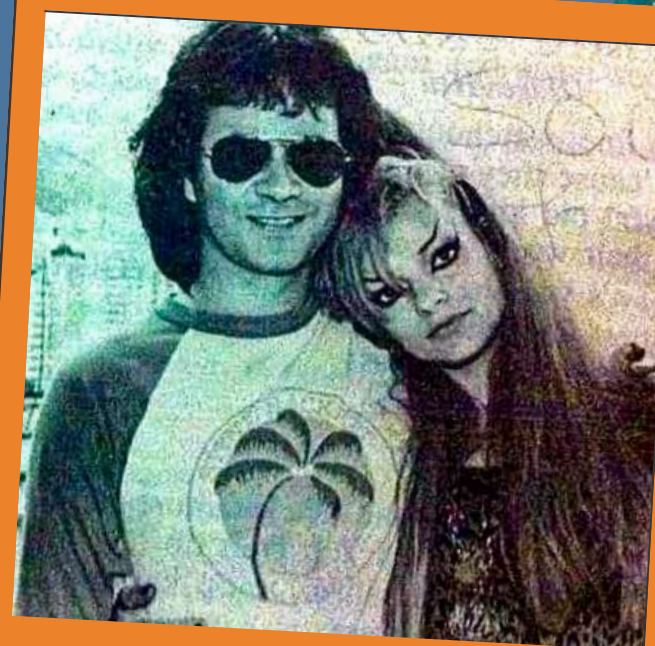
A música também o levou a outros caminhos. Waldemar estudou engenharia de som nos Estados Unidos com o irmão Marcelo, trabalhou com produção musical e participou de projetos ligados a artistas como Moraes Moreira, Armandinho e o Trio Elétrico Dodô e Osmar. Mais tarde, teve uma passagem pela indústria fonográfica.

Enquanto tudo isso acontecia, outro interesse começava a ganhar espaço

Durante o período em que viveu na Inglaterra, em 1976, Waldemar teve um primeiro contato mais aprofundado com a astrologia por meio de uma amiga brasileira.

Naquele tempo, elaborar um um mapa astral exigia cálculos feitos manualmente. Ele aprendeu, continuou estudando e, durante anos, fez mapas apenas para amigos e conhecidos.

A astrologia só se transformaria em profissão em 1987.



Waldemar com a Nina Hagen no Rock in Rio de 1985.



Entregando um disco de ouro ao James Taylor em 1986.

Naquele ano, Waldemar decidiu deixar o trabalho que tinha em uma gravadora. Imaginava retomar atividades ligadas à música e à produção quando uma amiga de infância sugeriu que começasse a atender profissionalmente como astrólogo.

Ele hesitou. Achava que ainda precisava estudar mais.

A amiga insistiu. Waldemar resolveu experimentar.

O que começou com indicações de amigos e clientes acabou se tornando sua atividade profissional mais constante. Ele também participou das reuniões que deram origem ao Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro e integrou sua primeira diretoria.

A partir daí, astrologia e música passaram a coexistir, ainda que em proporções diferentes.

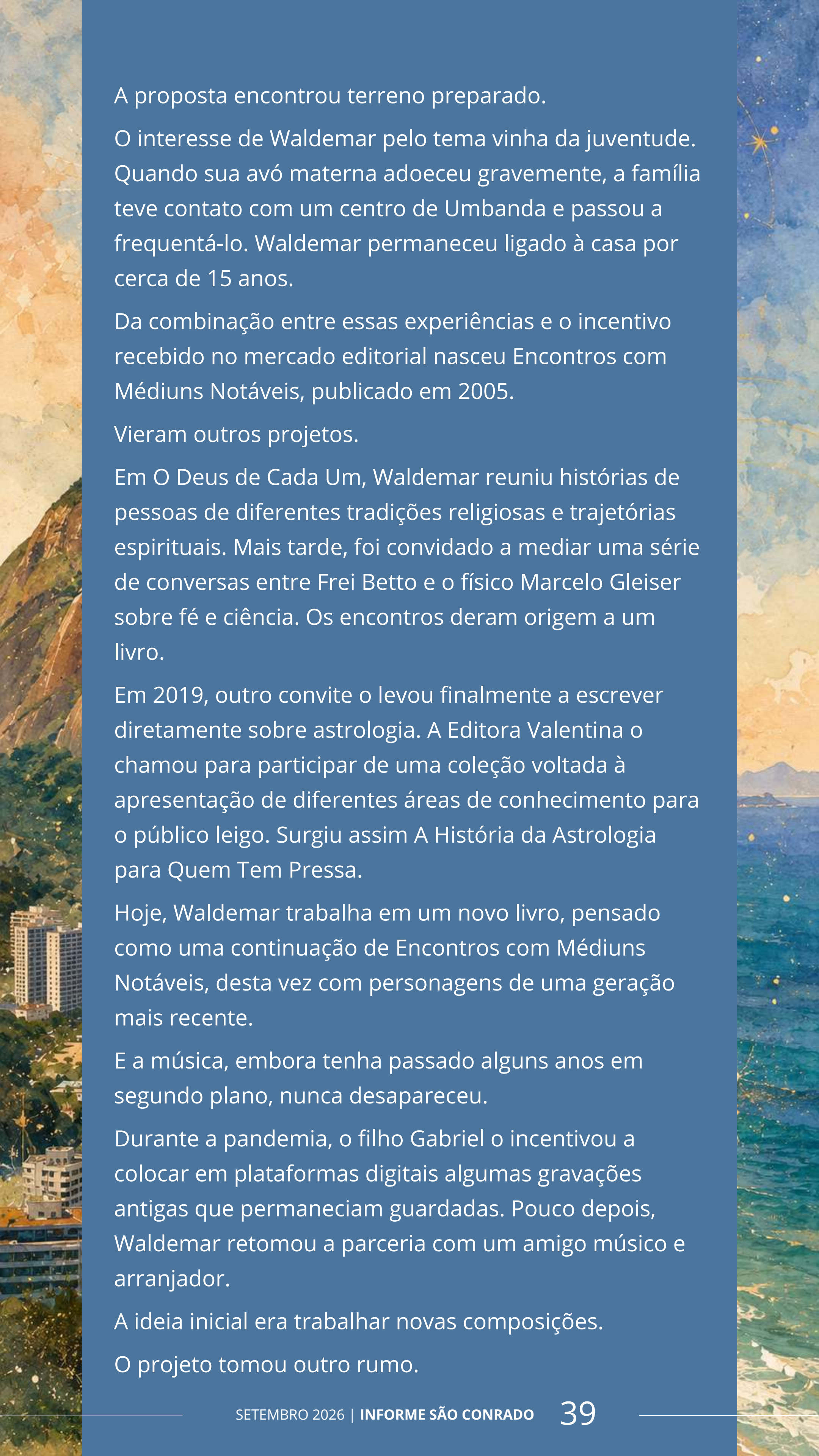
Na década seguinte, surgiu uma nova possibilidade.

Em 1995, Waldemar recebeu um convite para trabalhar no Grupo Record, à frente da Nova Era, selo dedicado a livros de espiritualidade e autoconhecimento. A experiência abriu um novo campo profissional e o levou a atuar como editor durante alguns anos.

Depois da Record, trabalhou em outra editora em São Paulo e, já de volta ao Rio, passou pela Globo.com, onde foi editor de conteúdos ligados à religião e à espiritualidade.

Foi justamente o trabalho editorial que o aproximou da escrita.

Durante os anos em que atuou como editor, Waldemar conviveu com autores e pesquisadores ligados aos temas que já faziam parte de seus interesses pessoais. Um deles sugeriu que reunisse em livro as histórias de médiuns e personagens que havia conhecido ao longo da vida.



A proposta encontrou terreno preparado.

O interesse de Waldemar pelo tema vinha da juventude. Quando sua avó materna adoeceu gravemente, a família teve contato com um centro de Umbanda e passou a frequentá-lo. Waldemar permaneceu ligado à casa por cerca de 15 anos.

Da combinação entre essas experiências e o incentivo recebido no mercado editorial nasceu Encontros com Médiuns Notáveis, publicado em 2005.

Vieram outros projetos.

Em O Deus de Cada Um, Waldemar reuniu histórias de pessoas de diferentes tradições religiosas e trajetórias espirituais. Mais tarde, foi convidado a mediar uma série de conversas entre Frei Betto e o físico Marcelo Gleiser sobre fé e ciência. Os encontros deram origem a um livro.

Em 2019, outro convite o levou finalmente a escrever diretamente sobre astrologia. A Editora Valentina o chamou para participar de uma coleção voltada à apresentação de diferentes áreas de conhecimento para o público leigo. Surgiu assim A História da Astrologia para Quem Tem Pressa.

Hoje, Waldemar trabalha em um novo livro, pensado como uma continuação de Encontros com Médiuns Notáveis, desta vez com personagens de uma geração mais recente.

E a música, embora tenha passado alguns anos em segundo plano, nunca desapareceu.

Durante a pandemia, o filho Gabriel o incentivou a colocar em plataformas digitais algumas gravações antigas que permaneciam guardadas. Pouco depois, Waldemar retomou a parceria com um amigo músico e arranjador.

A ideia inicial era trabalhar novas composições.

O projeto tomou outro rumo.

Os dois decidiram reunir música e astrologia em um trabalho instrumental. Nasceu o MusiCosmos, com composições inspiradas inicialmente nos 12 signos do zodíaco e, depois, em estrelas do céu.

Aos poucos, dois caminhos que haviam começado separadamente décadas antes voltavam a se encontrar.

Talvez esteja aí a singularidade da trajetória de Waldemar Falcão: uma área nunca precisou desaparecer para que outra começasse. Música, astrologia, espiritualidade, edição e literatura foram se acumulando e, em diferentes momentos, voltando a se encontrar.

São Conrado permaneceu como ponto de partida e de retorno. Foi daqui que ele saiu para tocar pelo Brasil e viver fora, e foi para cá que voltou. É no bairro onde chegou ainda criança que continua encontrando espaço para estudar, escrever, fazer música e atender como astrólogo.

Em mais de sete décadas, Waldemar viu São Conrado mudar profundamente. Sua própria trajetória também tomou muitos rumos. Olhando para ambos hoje, talvez não seja exagero dizer que alguns caminhos realmente acabam se alinhando.



Tocando com Zé Ramalho em 1981.



A coluna **Amasco Responde** quer ouvir você! Envie suas perguntas pelo site da Amasco ou para amasco@amasco.org.br. Participe!

MORADOR PERGUNTA

O que a AMASCO tem feito referente aos caminhões de lixo na curva da Avenida Niemeyer, entre o Edifício Vivendas do Girassol e o Supermarket? Esses caminhões devem ser retirados dessa rua para outra mais próxima da Rocinha, local de onde vem o lixo. O que foi prometido pela Comlurb não está sendo cumprido.



AMASCO RESPONDE

A AMASCO tem mantido contato permanente com a Comlurb para tentar solucionar esse problema. Desde que os caminhões foram instalados no local, a associação tem atuado para acabar com o transtorno. Algumas ações já foram realizadas pela Comlurb, inclusive com reuniões diretas com o presidente da companhia, nas quais a AMASCO sugeriu alternativas para solucionar a problemática. A Comlurb tem buscado soluções, porém o caso ainda não foi resolvido. A AMASCO continuará cobrando e insistindo firmemente para que seja dada uma solução definitiva a este problema que tem causado tanto incômodo aos moradores.

MORADOR PERGUNTA

O que a AMASCO tem feito para tentar impedir o barulho ensurdecedor vindo da Rocinha muito após o horário da Lei do Silêncio, que incomoda os moradores e os impede de dormir?



AMASCO RESPONDE



A AMASCO tem tomado conhecimento de todos os eventos que ocorrem no bairro da Rocinha. No entanto, o problema é complexo e difícil de solucionar. Todas as demandas sobre som alto e distúrbios do sossego são encaminhadas diretamente aos órgãos competentes, incluindo o 23º BPM, a 15ª DP e a Subprefeitura, além de outras autoridades reguladoras. Esta questão é mais problemática do que parece, uma vez que muitos desses eventos com som alto ocorrem nas vias públicas e não em estabelecimentos comerciais fixos, o que torna a fiscalização e as ações diretas para coibir esse tipo de perturbação no bairro vizinho ainda mais desafiadoras.

MORADOR PERGUNTA

O que a AMASCO pode fazer para que o Viaduto Mestre Manoel seja um local tranquilo, destinado apenas à passagem de veículos, retirando de lá os camelôs para que sejam alocados no camelódromo já existente na Rocinha, bem como organizando o ponto de vans?





Esse é um problema crônico do nosso bairro. Ao longo dos seus 45 anos, a AMASCO tem tomado diversas atitudes para tentar impedir o avanço da desordem em nossa região. Muitas sugestões já foram dadas por esta associação. Inclusive, o camelódromo existente atualmente foi uma conquista da AMASCO, na época da gestão do presidente José Britz.

No entanto, novos camelôs acabaram se agrupando novamente embaixo do viaduto. A AMASCO tem mantido contato permanente com a Guarda Municipal, com a gerência local (GEL Lagoa), com a SEOP e demais órgãos, para tentar impedir esse avanço e organizar o local. Esta é uma demanda muito antiga, para a qual até projetos já foram entregues à Prefeitura, com o intuito de conter o crescimento do comércio informal no trecho e coibir a bagunça causada pelo ponto de vans.

MORADOR PERGUNTA

Como a AMASCO atua para conter o avanço desordenado na Rocinha?

Morador sugere que a AMASCO insista junto às autoridades competentes no sentido de conter com urgência a expansão da favela da Rocinha e pedir a demolição dos prédios e casas construídos em áreas de risco.



A AMASCO atua firmemente na preservação das áreas verdes de São Conrado desde sua fundação, em 1981. A Associação foi a articuladora da criação da ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico), instituída pela Lei Municipal nº 3.693/2003, que protege a face verde contígua à Rocinha.

Desde 2013, monitoramos e denunciemos sistematicamente o avanço de construções irregulares e o desmatamento em áreas de proteção e de risco, como Vila Verde, Trampolim, Laboriaux, Dioneia e Cachopa.

Nosso histórico de atuação inclui:

- **Dossiês e Ofícios:** Envio constante de relatórios detalhados, com fotos e mapas, aos prefeitos e às secretarias de Meio Ambiente, Urbanismo e de Segurança Pública.
- **Ações Judiciais:** Participação ativa como assistente do Município em processos contra invasões e na cobrança por fiscalização permanente.
- **Ministério Público:** Denúncias formais protocoladas no MPRJ e no GAEMA (como o procedimento de 2021) para apuração de crimes ambientais.
- **Mobilização Social:** Apoio ao abaixo-assinado elaborado em parceria com a AMOCAD, que reuniu milhares de assinaturas em defesa do reflorestamento e da demolição de estruturas irregulares.

^{1.} Apesar de mantermos encontros frequentes com autoridades para conter o avanço sobre a Mata Atlântica, a atuação da AMASCO esbarra

nos limites impostos pelo Poder Público. Trata-se de uma questão complexa, sensível aos governantes e que enfrenta impasses jurídicos, como uma liminar concedida em 2014 que impede a demolição de estruturas nas localidades de Vila Verde e Trampolim, mesmo diante de alertas de risco geológico em área tombada pela Unesco como Patrimônio Mundial.

Entre as principais iniciativas da nossa trajetória, destacam-se o Fórum Técnico de Urbanização da Rocinha (2004) e a própria consolidação dos Ecolimites através da ARIE. Diante da expansão acelerada que atinge a Rocinha, a Matinha e a Vila Canoas, a AMASCO intensificou a cobrança de providências.

Continuaremos encaminhando denúncias à Prefeitura, ao Ministério Público e aos órgãos ambientais para refrear o crescimento desordenado que impacta São Conrado, reafirmando nosso compromisso com a defesa da biodiversidade e com a segurança dos moradores.



CONECTE-SE COM A AMASCO!

Siga, acompanhe e participe das iniciativas da AMASCO:



www.amasco.org.br



facebook.com/AmascoSC



instagram.com/amasco_saoconrado

CLASSIFICADOS

NO INFORME SÃO CONRADO

SEU SERVIÇO MERECE VISIBILIDADE!

Profissionais liberais podem anunciar nos nossos Classificados e alcançar moradores de São Conrado e região.



Entre em contato com o Setor de Comunicação pelo WhatsApp: **99475-9356** e saiba mais!

Telefones Úteis

📞 Emergência e Serviços Públicos

- Polícia Militar (emergência) – 190
- 23º BPM - Oficial do dia / Sala de operações 2334-6722 / 2334-6725 / 2334-6726
- Bairro Presente – São Conrado - 97602-5541
- Bombeiros – 193
- Samu (ambulância) – 192
- Defesa Civil – 199
- Disque-Denúncia – 2253-1177
- Guarda Municipal – 1746 ou 0800-285-5131
- Centro de Operações Rio – 1746

💡 Serviços Gerais e Transportes

- Prefeitura - 1746 - canal de comunicação entre o cidadão e a prefeitura, oferecendo diversos serviços e informações.
- Light (energia elétrica) – 0800-021-0196 - (21) 99981-6059.
- Águas do Rio - 0800 195 0195
- Procon-RJ – 151 ou (21) 2259-3939
- Metrô Rio – Estação São Conrado - 0800-595-1111
- Rio Ônibus - 0800-886-1000

🏥 Hospitais e Saúde

- UPA Rocinha - (21) 3322-7190
- Clínica da Família Rinaldo de Lamare 3324-2246
- Hospital Municipal Miguel Couto – Leblon - (21) 2274-9300
- Hospital Municipal Lourenço Jorge - Barra - (21) 2430-2222

🚓 Delegacias

- 11ª DP – Rocinha – (21) 98322-0207 / 98596-7440 / 98596-7317
- 15ª DP – Gávea (atende São Conrado) - 2332-6915 - 98322-0188 - Cartório - 98596-7198 - Plantão
- Delegacia de Atendimento ao Turista (DEAT) – Leblon - 2334-6802 / 2334-6807 / 2332-2893 / 2332-2887 - Celular: 98596-7074 - Plantão / 98596-7472 Cartório
- DGPAM – Departamento-Geral de Polícia de Atendimento à Mulher – Centro - 2334-9749 / 2334-9814 ; Diretoria: 2332-9960 - 98596-7064

DIRETORIA

- **Presidente em Exercício** – Inacio Obadia
- **Presidente licenciado** – Tulio Simões
- **2º Vice-presidente** – Murta Ribeiro
- **Dir. Executiva** – Christianne Marques
- **Dir. Jurídico** – Marcos A. M. Huthmacher
- **Dir. Jurídico Suplente** – Cleoberto Benaion
- **Dir. Financeiro** – Carlos Pinto
- **Dir. Financeiro Suplente** – Hélio Queiroz
- **Dir. Secretária** – Bruna Spina G. da Silva

CONSELHO FISCAL

- Bernardo Niskier
- Gilberto Telles de Souza Hage
- Roberto Magalhães
- Olivalter Viegas de Oliveira
- Carlos Alberto Pires Sá Neto

CONSELHO DE MORADORES

- Conheça a relação completa »

EXPEDIENTE

- **Coordenação Geral:** Christianne Marques
- **Jornalista:** Carlos Pinto
- **Produção Editorial e Edição de Texto:** Thaissa Bicier
- **Conteúdo Institucional e Anunciantes:** Leandro Cruz
- **Direção de Arte e Diagramação:** Esther Cosendei
- **Distribuição:** Mais de 2.000 e-mails por edição, além de divulgação por WhatsApp, site e redes sociais.
- **Acervo Digital:** Acesse todas as edições do Informe São Conrado em nosso site.



Conheça, Participe, Associe-se à Amasco!

Unidos para transformar. Juntos para prosperar.

FALE CONOSCO

Horário de atendimento: segunda a sexta, das 9h às 18h

- Endereço: Estrada da Gávea, 899 – sala 244 – 2º piso (Fashion Mall) – São Conrado/RJ
- Telefone: 21 3322-0130
- Whatsapp (Assuntos gerais): 21 97591 6264
- E-mail: amasco@amasco.org.br
- Whatsapp (Comunicação): 21 99475-9356
- Site: <https://www.amasco.org.br>

